

**II SEMINÁRIO INTERNACIONAL AMÉRICA LATINA - CARIBE:
ECOPOLÍTICA, NECROPOLÍTICA E RESISTÊNCIA
EM TEMPOS E PANDEMIA
27-30 de outubro 2020
<https://confrontodeideias1.wixsite.com/confrontodeideias>**

O **II Seminário Internacional América Latina – Caribe** ocorrerá online nos dias 27, 28, 29 e 30 de outubro. Além de conferências, mesas-redondas e minicursos, o evento contará com os seguintes Grupos de Trabalhos (GTs): 1. “Alteridades afro-ameríndias: o outro como sujeito”; 2. “Políticas de vida e morte sobre humanos e outros-que-humanos na Amazônia do antropoceno”; 3. “Populismos, totalitarismos e fascismos no século XXI”; 4. “Corpos, Estado e trabalho; 5. “Drogas, política e sociedade”. As comunicações ocorrerão no dia 30 de outubro, de 8h às 12h. As inscrições para os GTs já estão abertas e seguem até o dia 25 de outubro de 2020. Para se inscrever, é necessário enviar e-mail para o respectivo coordenador do GT com as seguintes informações:

- Nome Completo
- Idade
- Formação/Área do Conhecimento
- Vínculo Institucional
- E-mail
- Telefone
- Endereço
- Título do Trabalho a ser Apresentado
- Resumo (1 lauda)

Abaixo estão os Grupos de Trabalho, seus coordenadores (as) e endereços eletrônicos, e, um breve resumo da temática a ser tratada nas comunicações:

GT 1 - ALTERIDADES AFRO-AMERÍNDIAS: O OUTRO COMO SUJEITO

Coordenador: Patrick Pardini

E-mail: pardini@ufpa.br

A radical alteridade dos modos de ser e pensar indígenas e afro-brasileiros com relação ao Ocidente pode ser assim formulada: nessas culturas ancestrais, o outro (humano ou não humano) é pensado e percebido, via de regra, como sujeito ou pessoa – em termos gerais, a terra é mãe, “mãe-terra”. Não basta remeter ao “pensamento mágico” ou ao “animismo”, é preciso dizer (reconhecer) que se trata de uma percepção/relação eminentemente ética e ao mesmo tempo poética (“encantada”), que expressa a potência humana de afetar e ser afetado, dignifica o outro e confere sacralidade às coisas, contrapondo-se radicalmente à maneira ocidental – autoritária, instrumental, arrogante, desencantada, predatória, mortal – de perceber e tratar ‘o outro como objeto’. Citemos o intelectual indígena e ativista ambiental Ailton Krenak: “o rio Doce, que nós, os Krenak, chamamos de Watu, nosso avô, é uma pessoa, não um recurso, como dizem os economistas; ele está agora todo coberto por um material tóxico, que nos deixou órfãos”; e o “filósofo-pedagogo das encruzilhadas” Luiz Rufino, quando se refere à macumba como “ciência encantada” e à sua “batalha contra o desencanto” (Cult 254, dossiê

“Filosofia e Macumba”). Este GT, ao afirmar o valor da alteridade afro-ameríndia, desta “potência filosófica que só temos no Brasil”, espera contribuir para o reconhecimento acadêmico da verdadeira “filosofia popular brasileira” (idem). Estará em pauta a prática da alteridade (modos de ser, de perceber, de pensar), não como simples afirmação do “direito à diferença” numa sociedade “multicultural”, mas como uma forma radical – política, anarquista – de recusa, de oposição, de resistência: contra o “recurso”, contra o “desencanto”. Em suma, a alteridade afro-ameríndia será pensada e formulada na sua radicalidade: como potência filosófica (conceitual e ética) e como potência política (anarquista). Neste sentido, o GT acolherá toda e qualquer pessoa, da área acadêmica ou não, disposta a expor e debater suas reflexões em torno das dimensões éticas, filosóficas, políticas e poéticas da alteridade indígena e/ou alteridade afro-brasileira, em conexão, por exemplo, com a decolonialidade, as epistemologias não-ocidentais e os modos de resistir/re-existir, ou com as diversas formas de ‘negação do outro’: (neo)colonialismo, fascismo, necropolítica. O GT está aberto, também, à manifestação de outras linguagens na forma de experimentos literários, visuais e audiovisuais aludindo a essas temáticas.

GT 2 - POLÍTICAS DE VIDA E MORTE SOBRE HUMANOS E OUTROS-QUE-HUMANOS NA AMAZÔNIA DO ANTROPOCENO

Coordenador: Maurício Borba

E-mail: mauricioewf@gmail.com

O presente Grupo de Trabalho tem o escopo de promover a difusão e o debate de pesquisas relacionadas aos padrões de gestão da vida e da administração da morte em curso na região amazônica a partir de uma perspectiva que conjuga histórias de vidas humanas e outras-que-humanas. O recrudescimento dos níveis de desmatamento e os gestos do Poder Executivo Federal fomentadores da exploração predatória sobre a região indicam a colocada em marcha de uma política de desproteção, assédio e morte: morte do corpo humano que não interessa a esta economia particular; morte dos corpos e arranjos animais (outros-que-humanos) numa era marcada pela extinção; morte de moradas e ecossistemas; morte de paisagens; morte das próprias condições de possibilidade de ontologias outras que habitam este espaço. Neste sentido, o GT pretende reunir pesquisas que busquem abordar, sob os mais diversos enfoques disciplinares e metodológicos, quais as implicações deste projeto de tornar a Amazônia – atravessada pelo genocídio, pelo ecocídio, pelo ontologicídio - inabitável a tantos e multiformes arranjos vitais justamente no tempo em que o volume de pesquisas e evidências nos leva a falar de uma nova era geológica, o Antropoceno (termo que já vem passando pelo escrutínio crítico nas Humanidades), marcada pela ação antrópica (dada no contexto de operação de imperativos econômicos predatórios).

GT 3 - POPULISMOS, TOTALITARISMOS E FASCISMOS NO SÉCULO XXI

Coordenador: Pablo Rosa

E-mail: pablorosa13@gmail.com

O início do século XXI está sendo caracterizado pela emergência de fenômenos bastante particulares e jamais presenciados na história planetária. Isso ocorreu porque parte do processo de interação humana começou a se dar, sobretudo, por meio do ciberespaço que passou a colonizar os nossos comportamentos, assim como as nossas próprias vidas. As plataformas digitais, as diferentes formas de comunicação, o acesso à informação, a financeirização virtualizada, a velocidade com que os dados circulam no ciberespaço, dentre outros aspectos do tempo presente são alguns dos exemplos que

podemos encontrar acerca desse processo de mudança que ocorre exato neste momento histórico. Diante desse diagnóstico, verificamos a também emergência de mudanças significativas no campo das políticas institucionais que resultaram na adesão de políticas populistas, totalitárias e até mesmo neofascistas por parte de alguns governos. O presente GT visa acolher pesquisas decorrentes das mais distintas abordagens epistemológicas e teóricas que envolvam análises sobre esses distintos tipos de governos emergentes que operam a partir de práticas populistas, totalitárias e fascistas.

GT 4 - CORPOS, ESTADO E TRABALHO

Coordenadoras: Luísa Dantas e Denise Cardoso

E-mail: luisadantas@ufpa.br e denisecardosoufpa@gmail.com

Este GT se propõe a congregar trabalhos que estejam preocupados em debater e refletir como o ultraliberalismo e o avanço da extrema direita, em níveis nacional e internacional, estão afetando corpos e vidas periféricas. Convidam-se análises que estejam pautadas em interseccionalidades acionadas na uberização de trabalhos, nos serviços domésticos e de cuidados, na organização do cotidiano, e sobre o quê e como podem estes corpos impactados por essas configurações de vida e trabalho. Amplamente denunciado por movimentos negros e de direitos humanos, o genocídio das populações negras se tornou o lugar comum dentro do modus operandi dos órgãos de repressão do Estado e o resultado da falta de assistência e garantia de direitos, como a vida, a saúde e a educação; o que acontece historicamente e se intensifica em momentos de crise. Agravando este cenário, temos a pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), que assola o mundo desde dezembro de 2019 e provoca a Covid-19. Inicialmente tida como uma doença sem rosto, gênero, raça e classe social, tem escancarado as desigualdades sociais e a falta de políticas específicas para diminuir o contágio entre grupos e populações desfavorecidas. O número de óbitos por Covid-19 e Síndrome Respiratória Aguda Grave em populações mais vulneráveis convocam estudos em que marcadores sociais da diferença sejam identificados para descrever e classificar as vidas que importam para o Estado e o descaso com as que menos importam para este. Corroborando para a construção de um novo tempo e mundo, onde a justiça social e justiça cognitiva caminhem imbricadas e concomitantemente, o GT está aberto a comunicações que apresentem reflexões e problematizações nessa linha de pensamento, inclusive abarcando estudos exploratórios relacionados à pandemia.

GT 5 - DROGAS, POLÍTICA E SOCIEDADE

Coordenador: Aknaton Souza

E-mail: aknatontoczek@gmail.com

As verdades que envolvem questões sobre aquilo que passamos a chamar de drogas têm sido objeto de investigação presente em diversos campos do saber, dentre eles, as ciências humanas e sociais, assim como também é alvo de diversas controvérsias teóricas, mesmo havendo o reconhecimento de que as sociedades humanas sempre se caracterizaram pela produção e consumo de substâncias que alteravam a capacidade cognitiva dos seus usuários. Assuntos como proibições, regulamentações, prescrições, lícito e ilícito, relação entre drogas e alimentos, consumo ritualístico e/ou religioso, dentre outras, abarcam diversas áreas como saúde, educação, direito e cultura, evidenciando a complexidade acerca desse assunto. O presente GT visa acolher pesquisas que versem sobre a questão das drogas em suas mais distintas dimensões e a partir de diversas abordagens teóricas e contextuais.